

O REGENERADOR

1.º Anno

QUINTA-FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1887

N.º 60



ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO

A lucta fôra dolorosa e cruenta: filhos do mesmo solo, descendentes dos mesmos heroes que, com a ponta do gladio homerico, tinham traçado o caminho do oriente, — collocados em campos oppostos, tingiram de sangue o berço commum; mas, no fim da peleja titanica, sobre as ossadas das victimas e as ruinas da guerra, esplendia, beijado pelo sol e saudado pelos crentes, o estandarte glorioso da liberdade. Mousinho da Silveira distinguio-se então e, com elle, o espirito audaz e reformador.

Annos depois, quando o Duque de Bragança partira para mais serenas regiões, o liberalismo portuguez dividia-se em numerosas facções, e o paiz, ermo de administração geral, sem credito, sem industria, sem commercio, debatia-se nos braços da mais profunda e lancinante angustia, vertendo sangue, fomes, desorganizações e miserias, joguete de ambições desenfreadas, victima de intoleraveis despotismos. Era uma epoca de cansaço e desalento. De entre a pleiade de talentos brilhantes, destacou-se então um moço official, de aspecto varonil, fronte espaçosa, olhar penetrante, opulento de actividade e de audacia, firme como a justiça, tenaz como um principio, apostolando um novo e radioso evangelho, appellando para todas as energias, convocando todos os auxilios. Quem, de animo frio e intemerato, o viu então na tribuna, rico de fé e mocidade, crente e apaixonado, fanatico pelo seu ideal e impondo-se, pelo talento e pelo estudo, pela pertinacia e pela coragem, aos que suppunham o seu paiz exaustado e moribundo, pôde logo, certamente, delinear-lhe a grandiosa estatura. Houve quem desdenhasse do brioso official, quem o reputasse um louco, um utopista, e mesmo um demagogo; e todavia, apoz enormes e crueis dissabores, o que até ali fôra sonho, phantasia, absurdo, loucura, ia tomando forma, realidade e vulto,

No curto praso de cinco annos, pouco mais ou menos, desde junho de 1851 a julho de 1856, o credito nacional, até

então profundamente abalado, restabelecera-se gradualmente:

- os pagamentos de todos os serviços do estado fizeram-se com a maxima pontualidade:
- a locomotiva galopava pelas nossas planicies:
- o serviço telegraphico organisara-se e estabeleceu-se:
- o ensino agricola e industrial era uma realidade:
- o ensino primario recebera impulso fecundo e vigoroso:
- a viação publica desenvolvia-se extraordinariamente; e em Londres, no primeiro mercado do mundo, restaurara-se o nosso credito.

Quem, tempos depois, percorresse o paiz, atrophiado por uma longa e mesquinha educação fradesca, pelo mais repellente parasitismo, difficilmente acreditaria, de certo, que o impulso, para semelhante prodigio, partira de um rapaz.

Esta a mais alta, a mais pujante e a mais justa gloria de Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, — o colosso que, durante a vida, tão calumniado fôra, o estadista que o paiz hoje sinceramente pranteia. Character acima de toda a excepção, coração votado a todos os commettimentos generosos, talento de primeira grandeza, parlamentar modelo, ao seu genio audaz e emprehendedor, á sua inquebrantavel energia deve a nação o inicio de todos os seus melhoramentos, de todos os seus progressos — progressos, — cumpre confessal-o, — que fatalmente surgiriam do espirito evolutivo do seculo, mas que elle, na sua terra, vingou adiantar; que elle, como que violentamente, arrancara á velha rotina, á nossa omnipotente e legendaria preguiça que, estupefacta e como fulminada, recusava collaborar em tão extranha obra.

Pode affirmar-se, longe o receio da lisonja ou do exagero, que a nossa politica contemporanea jámais soffreu perda tão séria e tão cruel.

Pode affoitamente assegurar-se, que descem á sombria região dos tumulos não a gloria de um partido, a honra pro-

eminente de uma bandeira, o orgulho de uma escola, mas o mais poderoso e fecundo prestigio do paiz.

O partido regenerador, viuvo de tão solida e immorredoi-ra gloria, orfão d'aquella palavra vibrante e convincente, d'aquelle cerebro verdadeiramente superior, cobre de saudades, de lagrimas e de flores a sepultura onde repouza, affavel e sereno, o grande e indefesso luctador. Quem o visse no transe extremo, tranquillo como um justo, affectuoso e bom, succumbindo quasi que sem agonia, adormecendo para todo o sempre nos braços d'uma creança gentil que tanto adorava e estremecia, comprehenderia que o gigante descansara pela primeira vez n'aquelle momento supremo.

No seu mausoléo, como no d'um grande cidadão francez que a morte arrebatou nos esplendores da mocidade, pode a justiça gravar este epitaphio conciso e eloquente:

Hic cineres; ubique nomen.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello

Demos treguas á politica, emmudeçam os odios partidarios, para que n'este momento solemne somente se ouça nos nossos arraiaes, a voz plangente da saudade, que se perde nos echos infindos d'um tumulo.

E' tão profunda a nossa dôr, como era grande o vulto cuja perda sentimos.

Não estamos de lucto só nós, que o tínhamos por chefe illustre; deve estar de lucto a nação inteira, porque Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello era um vulto nacional.

Se para nós symbolisava as honrosas tradições, as glorias, a historia brilhante do partido regenerador, para o paiz representava o seu homem mais distincto, o seu vulto mais esplendoroso do segundo periodo da nossa historia constitucional.

Não vamos escrever hoje a sua deslumbrante biographia.

Deante do seu tumulo só permitte a dôr a expansão maguada do nosso sentir.

Curvemo-nos respeitosos deante da sua veneranda memoria, e deixemos que a saudade mais intensa possa delir-se em lagrimas.

Aquelle homem notavel que ainda ha poucos dias, com todo o vigor presidia ás reuniões do partido, dirigindo os seus destinos com aquelle criterio superior, que constituia uma das caracteristicas da sua distincta individualidade, ah! jaz derrubado pela morte, que quasi como um sonho o roubou ao affecto dos amigos, á veneração dos partidarios, ao respeito de todos.

A noticia da sua morte surpreendeu a todos. Custava a acreditar que aquella organização tão vigorosa, que aquella existencia tão cheia de vida, e tão necessaria, podesse em 48 horas desaparecer do meio de nós.

E o facto era tristemente verdadeiro!

Os amigos, os homens de diversas condicções sociaes, os proprios adversarios politicos, o corpo diplomatico, o rei e até a rainha, surpreendidos pela gravidade da noticia, correram a casa de Fontes Pereira de Mello para verificar o que havia de verdade.

E a verdade era dolorosa; ás 5 e meia da tarde do dia 22 apagara-se a luz d'aquelle brilhante espirito; o clarão d'aquelle intelligencia superior sumira-se nas sombras do tumulo!

Quem desconhece os serviços

prestados a este paiz pelo nosso chorado chefe, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello?

Não é preciso relembral-os porque estão na memoria de todos.

Agora que a posteridade principia para elle, justiça lhe será feita.

A historia do paiz na metade d'este seculo, reserva-lhe a pagina mais brilhante para contar os seus relevantes serviços ao paiz, á civilização e ao progresso.

Agradecimento

Ao illustre professor do lyceu d'esta cidade, o ex.^{mo} snr. dr. Pereira Caldas, agradecemos penhorados as phrasas de sentimento que nos dirige pela morte do nosso respeitabilissimo chefe o conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Aos confrades do «Regenerador».

Confrades illustres

Não ha côres, nem matizes de crenças partidarias, nas grandes calamidades da patria commum.

E' uma d'estas a perda irreparavel do illustrado estadista Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Por isso o pranteam d'alma e coração, quantos em desapêgo do mundo—e com as vistas de verdadeiros patriotas alados ao Alto, d'onde tudo vê O que tudo rege—não esquecem nunca a fé para crêr, a esperança para confiar, e a caridade para amar.

Tomo parte sincera, profunda, inextinguivel, na dôr pungentissima d'hoje nos arraiaes politicos da regeneração.

Braga, 23 de janeiro de 1887.

O Professor—Pereira Caldas.

!Elle!

—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—

Oh! caso grande... e não cuidado!

CAMÕES—C. H. E. XXX—LUSIADAS.

Tombou cedro gigante ao sópro gelido, Emurchecente d'uma vida augusta! Tombou da vida á morte um vulto eximio, Sempre em favor da patria alma robusta!

Foi desgraça fatal, perda amarissima, Sem distincção de crenças lamentada! Desgraça e perda d'um immenso vacuo, Que no reino será sem fim chorada!

Era da patria filho, gloria esplendida, Nas luctas partidarias grande e nobre! Alou-se-lhe a alma ao cên, que era do empyreo: O crepe tumular o corpo cobre!

Pereira Caldas.

Escrevemos sob a impressão de uma dôr que nos punge cruelmente, e com tanta mais vehemencia quanto é irreparavel a perda do nosso dignissimo chefe, cuja morte enlutou a familia liberal portugueza, e mórmente o partido regenerador que se honrava em ter por chefe a primeira notabilidade politica n'este segundo periodo da nossa constituição.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, nasceu em Lisboa a 8 de setembro de 1819.

Era filho do distincto official de marinha João de Fontes Pereira de Mello, que foi administrador geral das mattas do reino e que, sendo capitão de mar e guerra, geriu a pasta da marinha no ministerio presidido por Mello de Carvalho, e de D. Jacintha Venancia Rosa da Cunha Mattos.

—Fontes Pereira de Mello foi um estudante distinctissimo.

Aos treze annos de idade assentou praça na armada, em 13 de agosto de 1833 e pouco depois, já então guarda-marinha, passou para o exercito em 27 de julho de 1834.

Colocado no quadro de engenharia, foi despachado tenente em 1839, e em seguida ajudante d'ordens de seu pae, então governador de Cabo Verde, aonde residiu até 1842.

Casou com a snr.^a D. Maria Josepha de Souza, filha de Antonio de Souza Machado e neta do conselheiro Martins.

D'este consorcio teve uma filha, que a morte lhe roubou, como lhe roubára a esposa, a quem esteve ligado pouco tempo.

Em 1844 entrou na commissão dos trabalhos geodesicos e topographicos do reino, dirigida pelo distincto lente, Philippe Folque.

Em 1848 foi pela primeira vez deputado por Cabo Verde, tomando uma parte distincta nas sessões legislativas de 1849 a 1851.

A 7 de julho d'este anno fez parte do ministerio Saldanha como ministro da marinha, sendo indigitado para esta pasta pela commissão dos vinte, de que faziam parte José Bernardo da Silva Cabral, Visconde de Algés e Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Dois mezes depois, a 21 d'agosto, tomou conta da pasta da fazenda, que accumulou com a da marinha até 4 de março de 1852.

Em 30 d'agosto do mesmo anno, foi creado o ministerio das obras publicas de que se incumbiu interinamente.

N'esse mesmo dia foi ordenada a constituição do conselho de fôrto do norte. Na gerencia do illustre extincto foram por aquelle ministerio creadas as quintas de ensino agricola, em 10 de dezembro de 1852 e o instituto industrial de Lisboa em 30 do mesmo mez e anno.

Dois mezes depois da subida ao throno d'el-rei D. Pedro V, em novembro de 1855, partiu para o estrangeiro afim de tratar dos negocios financeiros do paiz, sendo muito considerado em Londres pela rainha Victoria e em Paris pelo imperador Napoleão 3.^o que o convidou para um jantar no paço.

Em 1856 pronunciou na camara electiva alguns discursos notaveis em defeza dos projectos financeiros do governo, tendo por adversarios Antonio José d'Avila e Carlos Bento da Silva.

Em 6 de junho d'esse anno demittiu-se o gabinete, que foi substituido por outro presidido pelo duque de Loulé.

Durante as sessões legislativas de 1856 a 59 tornou-se notavel o illustre parlamentar pelos seus discursos eloquentes, sobressahindo entre todos o que pronunciou ácerca da questão *Charles et George*.

Em março de 1859 substituiu o ministerio Loulé um outro presidido pelo duque da Terceira, que escolheu para a pasta do reino o conselheiro Fontes, conservando-se até 4 de julho de 1860.

Em setembro de 1865 organisou-se o ministerio da fusão, presidido por Joaquim Antonio d'Aguiar, sendo o conselheiro Fontes incumbido da pasta da fazenda, que depois accumulou com a da guerra na recomposição ministerial de 9 de maio de 1866.

Foi nomeado vogal do contencioso administrativo do conselho d'Estado em 7 de maio d'este mesmo anno.

Conservou-se no ministerio até 4 de janeiro de 1868, quando o conde d'Avila subiu ao poder por causa do protesto do Porto, conhecido pela—*Janeirinha*.

Em 5 de janeiro de 1870 foi elevado á dignidade de par.

Em 13 de setembro de 1871 foi novamente chamado aos conselhos da corôa, assumindo a presidencia e a pasta da fazenda, e conservou-se no poder, até que foi substituido pelo duque d'Avila.

Em 29 de janeiro de 1878 foi novamente presidente do conselho e ministro da guerra, sendo substituido por Anselmo Braamcamp em 1879.

Em 1881 foi nomeado presidente da ca-

mara dos pares e eleito Governador da Companhia do Credito Predial Portuguez.

Em 24 d'outubro de 1883 assumiu de novo a presidencia do ministerio e a pasta da guerra, conservando-se no poder até 29 de janeiro de 1886.

O conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, era general de divisão, conselheiro d'Estado, presidente da camara dos pares do reino, presidente do supremo tribunal administrativo e governador do Banco Hypothecario.

Tinha as seguintes condecorações:

Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, de S. Bento de Aviz, de Izabel a Catholica, grã-cruz das ordens de Leopoldo da Belgica, de Carlos III de Hespanha, do Leão Neerlandez dos Paizes Baixos, cavaleiro do Tosão d'Ouro de Hespanha, grã-cruz d'Annunciada, grã-cruz da Legião d'Honra, grã-cruz do Cruzeiro do Brazil, grã-cruz do Merito Militar de Hespanha, grã-cruz de Leopoldo de Austria, grã-cruz de S. Carlos de Monaco, grã-cruz do Leão da Persia, grã-cruz da Corôa de São, grã-cruz da ordem japoneza do Sol Nascente e grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro.

A imprensa progressista procedendo honrosamente tem nas suas justas apreciações prestado a devida homenagem ao nosso finado chefe.

Do «Correio da Noite» transcrevemos os seguintes periodos:

«Um homem cuja perda suscita graves problemas na politica d'uma nação, foi seguramente eminente em vida, quer pela pujança dominadora do pensamento, quer pela energia directora da acção. O estremecimento violento, a sensação profunda, que hontem produziu a noticia, rapidamente espalhada, de que fallecera o chefe illustre do partido regenerador, foram a triste mas eloquente contra-prova da superioridade d'esse velho, que apesar de ter visto passarem adiante d'elle os progressos scientificos e as aspirações sociaes de muitos annos de historia, e de estar rodeado de talentos robustos e de actividades juvenis, ainda era, no seu partido e na sua epoca, uma d'aquellas individualidades fortes, que se impõem aos acontecimentos. E, ao mesmo tempo, a unanimidade do pesar com que um povo inteiro viu cair fulminado o athleta, que aliás andava desde largo tempo empenhado nas luctas que as convicções mais costumam apaixonar com as suas intransigencias e as ambições com os seus phrenesins, demonstrou que elle soube sempre conciliar a força com a generosidade, e fazer-se estimar por qualidades do coração pelos proprios adversarios que mais lhe detestavam os principios ou os processos politicos; tendo combatido, tendo dominado, não espalhou no campo das suas victorias e na estreia dos seus triumphos sementes de odios e rancores, que agora misturem as venenosas herbas com as saudades e os goivos que lhe engrinaldam o athaude.»

* * *

«Não escesseando os homens cuja cabeça sobreleve ao nivel vulgar; e elle tinha a cabeça alta e levantada. Principiam a faltar os centros de aggremação de forças e de conciliação de opiniões e elle possuia, como ninguem, o condão de chefe. Estão desaparecendo as auctoridades moraes, que refreiam as indisciplinas da acção e do pensamento; e elle tinha a innegavel auctoridade dos seus talentos viris, da sua experiencia madurecida, dos seus triumphos e prestigios. Sente-se, no mundo politico, que as crenças sinceras e os principios arraigados, em que se baseia o systema representativo vigente, vão esmorecendo deante dos pharoes que o egoismo offerece para guias ao merecimento; e elle conservava ainda, da convicção d'esse systema, o amor ás liberdades individuaes, o espirito de tolerancia, o gosto pela ordem e a comprehensão da necessidade social da monarchia. Não superabundam os estadistas de aptidões praticas, versados e experimentados na gerencia dos negocios, peritos em dirigir os homens e dominar-lhes e aproveitar-lhes as paixões; e elle conhecia os segredos de todos os ramos da administração publica, como todos os processos, e até expedientes e estratagemas, da politica constitucional. E, em summa, n'este tempo, em que o amor patrio parece a tantos uma virtude obsoleta, um dever de cabelleira e rabicho, uma inspiração tão archaica como a das Musas classicas, crêmos sinceramente que Fontes Pereira de Mello amava a sua patria, e não hesitaria,

se preciso fosse, em sacrificar-lhe o proprio sentimento com que parecia identifi- cal-a comsigo, sentimento desculpavel porque lh'o tinham alimentado tantos dos concidadãos, proclamando-o indispensavel á ordem e ao progresso do paiz, que lhe fôra berço e era quasi throno.»

* * *

«Cavalheiro, ninguem se apartava d'elle sem levar um testemunho da sua gentilleza, e os primores da sua cortezia não encobriam, como tantas vezes succede, a aridez do coração; nunca fazia mal por gosto, era limpo de rancores e vinganças, e ninguem lhe pedia de balde o auxilio para minorar uma desgraça. Por isso tinha um partido mais de amigos que de proselytos, e chegou a fazer das affeições e das gratidões que inspirava os unicos laços partidarios; por isso tambem morreu tendo innumerados adversarios mas nem um só inimigo, e n'esta hora, em volta do seu athaude, não se distinguem divisas politicas por entre os vapores do pranto e a sombra dos crepes. Morreu um homem illustre, chora-o a humanidade; perdeu-se um cidadão benemerito, o paiz toma luto pela sua perda.»

Lisboa 25 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Hontem ás 5 horas da tarde o troar da artilheria, como que eccoando em todo o paiz, annunciou-lhe lugubrememente que as portas d'um tumulo se cerraram para guardar os restos mortaes do mais distincto filho de Portugal.

E' tão profunda ainda a emoção que produziu no meu espirito aquelle tristissimo acontecimento, que não posso fallar d'elle sem que as lagrimas me escureçam a vista, e uma dor intensa me opprima o coração.

Não vae n'estas palavras maguadas uma figura de rhetorica, ou a expressão d'um affectado sentimentalismo para satisfazer a quaesquer preceitos e formalidades de convenção social, ou para obedecer a conveniências do partido.

Esse acontecimento tão extraordinario como inesperado não produziu aquella dolorosa impressão só em mim, que desde os primeiros annos da vida me acostumei a respeitar e a venerar Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, como o vulto mais proeminente, a individualidade mais distincta, como o homem mais importante d'este paiz nos ultimos 50 annos da sua historia politica.

A sua morte impressionou a todos, e as lagrimas sinceras que eu vi nos olhos de tantos são a manifestação eloquente da generalidade do sentimento, que aquelle facto produziu.

Mal pensava eu, quando na quinta-feira á tarde recebia uma carta d'elle, em que mais uma vez se manifestava a dedicação d'um chefe do partido e d'um amigo, carta que seria talvez a ultima que escrevesse, mal pensava eu que 48 horas depois a mão vigorosa que traçara aquellas linhas destal-leceria para sempre paralyzada pela morte, e o grande espirito que as dictara se esvairia nas sombras da eternidade!

O que é o mundo, o que é a vida!

Aquella existencia tão robusta ainda, aquelle homem tão importante, e tão necessario ao seu paiz, que serviu tão leal e tão dedicadamente, aquelle chefe illustre d'um grande partido, em dous dias desaparece para sempre, ficando aos seus amigos uma saudade eterna, uma lacuna sensivel, ao seu paiz a gratidão pelos serviços que lhe deve, á humanidade a memoria veneranda d'um espirito recto, d'uma intelligencia superior, d'um coração bondoso.

A noticia da sua morte espalhou-se rapida na cidade, e só a accreditavam aquelles que poucas horas antes souberam da gravidade da doença.

A's tres horas da tarde d'esse dia ainda o boletim do medico, patente na sala de espera, dizia que o estado da saúde do illustre enfermo, subitamente atacado por uma pneumonia, nada tinha de gravidade.

Duas horas e meia depois era elle cada-ver.

El-rei e a rainha, quando souberam do seu estado, partiram immediatamente do paço da Ajuda para se informar da sua gravidade. Quando entraram na casa do Pateo do Tijolo, onde morava o snr. Fontes, só já podêram ajoelhar diante do seu cadaver, e por alguns minutos resar por sua alma.

El-rei profundamente commovido mos-trava no abatimento do seu espirito a ma-

gua profunda que lhe ia na alma. A rainha, chorando, abraçava a desolada irmã do illustre finado e dizendo-lhe que bem sabia que tinham perdido um dos mais dedicados amigos do throno e da dynastia, affirmava uma verdade incontestavel.

O corpo diplomatico todo alli foi prestar assim uma homenagem á alta consideração em que era tido aquelle distincto homem de estado pelas nações estrangeiras.

Que serie de coincidencias se deram n'aquelle fatal acontecimento!

Morre na mesma casa, em que um anno antes fallecera o chefe do outro partido monarchico.

No dia em que adoeceu recebeu a chave do jazigo que tinha mandado construir no cemiterio Occidental.

Poucos dias antes, estando em casa do snr. Barros e Sá disse á esposa d'aquelle cavalheiro que no sabbado havia de dar uma *soirée* para inaugurar a sua nova casa, e esperava que ella não faltasse, porque havia de ser uma festa, disse elle gracejando, de *caixão á cova*. E era n'esse sabbado que elle morria.

Dous amigos conversavam sobre cousas politicas ás 6 horas da tarde d'esse fatal dia, um d'elles, que até ignorava que o snr. Fontes estivesse doente, dizia para o outro: supponha por hypothese que o Fontes morria agora — e essa hypothese era já a essa hora uma triste realidade!

A camara mortuaria foi visitada por milhares de pessoas, que pediram e instaram para ver pela ultima vez aquelle notavel vulto.

O seu cadaver, vestido com a farda de general, jazia sobre o leito. O rosto, na sua palidez cadaverica e com uma grande expressão de serenidade, conservava-se inalteravel.

Os labios entreabertos parecia que acabavam de pronunciar aquella palavra vibrante, energica, conceituosa, que o tornaram tão distincto orador, e que oito dias antes tiuhamos ouvido nas salas do centro regenerador.

No domingo à noite foi o cadaver conduzido á igreja do convento de Jesus, para hontem alli ter os officios funebres.

Os seus amigos não consentiram que mãos mercenarias tocassem sequer na urna, que guardava os restos mortaes do que fôra seu chefe.

Desde a camara mortuaria até á porta do jardim de entrada, seus sobrinhos e parentes conduziram o caixão, que entregaram ahí a um grapo de oito amigos, que eram os snrs. conselheiro Peito de Carvalho, Serpa Pinto, Cunha Reis, conselheiro Ferreira do Amaral, Rodrigues da Costa, Rodrigo Pequito, conde de S. Miguel e Jeronymo Pimentel.

Estes conduziram-n'o até á rua de D. Pedro 5.º, onde ontros receberam o caixão, e assim foi levado por mãos de amigos entre uma massa compacta de povo, que difficul-tava o caminhar nas ruas do transito.

Hontem foram os officios funebres. Tudo o que ha de grande em Lisboa estava na igreja. Perto das tres horas o sahimento seguia pela travessa do convento do Coração de Jesus, largo do Poço Novo, ruas dos Poaes, e S. Bento em direcção ao cemiterio.

Centenares de pessoas, ministros de estado honorarios, pares do reino, pessoas distinctas de toda a ordem social, caminhavam a pé por entre alas cerradas de povo que enchia as ruas do transito. Muita outra gente, que não podia acompanhar a pé, foi em carruagens.

O caixão funerario, coberto com a bandeira nacional, e cercado d'um sem numero de ricas coroas, foi transportado em coche da casa real.

A's argolas pegaram, tanto na igreja como no cemiterio, distinctos officiaes de engenharia, e ás borlas, na igreja os ministros que serviram com elle, e no cemiterio os actuaes ministros.

Nunca vi manifestação mais imponente e mais significativa.

Lisboa parecia que se tinha reunido para assistir ao sahimento do illustre finado.

Milhares e milhares de pessoas enchiam as janellas, as ruas, as eminencias, o cemiterio. Todos diziam que nunca aqui se vira um acompanhamento assim.

Os quatro ministros mais antigos, que serviram com elle, os snrs. Serpa, Barjona, Corvo e Avelino, foram os encarregados de dirigir o enterro; os dous mais novos, os snrs. Chagas e Assumpção os incumbidos de, em nome do partido, fallarem junto ao tumulo: Além d'estes tambem orou o snr. Arroio.

O discurso do snr. Chagas, que foi o que melhor pude ouvir, foi eloquente e commo-vedor.

Eram 5 horas da tarde quando terminou a funebre cerimonia.

Repose em paz o honrado chefe do partido regenerador, que, sendo servidor de tres monarchas, sendo o maior homem d'este paiz, morreu pobre! Nada tinha de seu, nada legou á sua familia, porque o pequeno patrimonio que herdára, esse mesmo lhe levou a politica.

C.

SECÇÃO NOTICIOSA

Fontes Pereira de Mello

O rei Humberto telegraphou ao sr. Marquez de Oldoeni ministro da Italia em Lisboa para o representar no funeral do nosso respeitavel e malogrado chefe.

Obito

Falleceu pelas 3 horas da manhã de domingo o snr. Pedro José Pereira viuvo capitalista morador na rua de S. Victor d'esta cidade. Que a terra lhe seja leve.

Doença

Tem estado encommodada a virtuosa esposa do nosso sympathico amigo Cunha Vianna. Sentimos.

Missa funebre

O nosso distincto correligionario e amigo, o exc.^{mo} dr. Guilherme d'Abreu, manda celebrar uma missa solemne, no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja matriz de Vieira, para que convida todos os seus amigos, correligionarios e mais habitantes d'aquella localidade, afim de suffragar a alma do eminente estadista Fontes Pereira de Mello, venerando chefe do partido regenerador.

São geraes, e por diversos modos, as sentidas demonstrações de respeito e saudade, que a nação commovida está consagrando á memoria d'esse vulto gigante, do athleta d'este seculo, que, engrandecendo o seu paiz com a magnitude da sua intelligencia e dos impulsos potentes do seu espirito privilegiado, vae engrinaldar a historia com a gloria do seu nome, para perpetuar um periodo de engrandecimento e progresso na civilização, que será tambem a perpetuidade d'essa gloria, que nem a morte anniquila, porque aos astros de primeira grandeza pode a nuvem da tempestade embaciar-lhes por momentos a luz, mas nunca apagar as suas fulgurações.

Com as lagrimas dos reis se confundem as do povo e ás regias homenagens associa a nação as suas, completando assim a apothose d'aquelle, que, tendo subido em vida ás culminações da gloria, recebe na morte as venerações devidas ao seu nome.

Não quizeram os habitantes de Vieira deixar de se associar a esta manifestação unanime, e, porque ha dores e maguas, que a alma sente e não exprime, porque ha grandezas, que a palavra não define, manifestam os seus sentimentos de respeito e saudade nos suffragios, que fazem pela alma d'aquelle, que veneram nos seus corações: e não ha, nem pode haver mais valiosa manifestação do que aquella em que se recommenda ás grandezas do ceu as grandezas da terra.

Caminha

Segundo nos informam d'ali, foi muito concorrido o enterro do distincto academico e nosso prezado amigo Abilio Alvaro de Souza Rego. Quando o cadaver era conduzido para o cemiterio a multidão rompeu n'um pranto sentido mostrando assim a sua dor pelo desaparecimento para sempre d'um moço talentoso e serio de quem aquella terra muito tinha a esperar.

Foram lhe offerecidas varias coroas, algumas de subido valor. Chegou no comboyo das 9 e meia da noute uma commissão do curso do 5.º anno Juridico da Universidade composta dos academicos os snrs. Magalhães Bastos, Antonio Brandão e companheiros da caza do finado, Christiano de Souza, Carlos Braga, e Joaquim Aguiar para assistir a uma missa na igreja matriz d'aquella villa por alma d'aquelle nosso infortunado amigo. Finda a cerimonia a commissão foi depôr no jazigo do finado duas riquissimas coroas offerta do curso, e da commissão. Discursaram os snrs. Carlos Braga e Magalhães

Basto, que em phrases empoladas exaltaram as virtudes do finado.

X.

Estatistica criminal de 1886

Abandono de creanças recém-nascidas	29
Abusos de confiança	7
Arrobamentos	4
Atropellamentos	1
Desobediencia aos agentes da auctoridade	17
Desordens e ferimentos graves	2
Damno causado em propriedade alheia	8
Estupros	1
Falsos mendigos	2
Furtos	47
Indocumentados	1
Injurias a uma sentinella	1
Infracções do C.º de Posturas Municipaes	39
Idem art.º 54 do regulam.º de Toleradas	1
Offensas corporaes	170
Offensas á moral publica	12
Roubos	12
Suppostos refractarios	3
Tentativa de furto	4
Uso e porte d'armas	2

SOMMA

367

Sendo d'estes 79 do sexo feminino e 288 do sexo masculino.

Destinos que tiveram

Pagaram a respectiva multa	39
Auctoados e entregues ao poder judicial	293
Recolhidos no hospicio dos expostos	29
Entregue ao snr Administrador do Concelho de Braga	3
Idem ao de Barcellos	1
Idem ao Vice Consul de Hespanha n'esta cidade	1
Ao Snr. Commandante d'intanteria	1

SOMMA

367

Levantaram-se 39 autos de noticia por transgressão do Codigo de Posturas Municipaes, que produziram a quantia de 125420-reis, sendo metade entregue no Cofre da Camara e outra metade no Cofre da Commissão administrativa.

Foram recolhidas na Cadeia d'esta cidade e por ordem d'este commissario, 105 pessoas, sendo 49 do sexo feminino e 86 do sexo masculino.

Auctoridades a quem foram entregues:

Ao poder judicial n'esta comarca	92
Ao Snr. Administrador do Concelho	3
Ao Exc. ^{mo} Snr. Governador Civil	1
Em virtude de mandados judiciaes	2
Ao Vice-Consul de Hespanha n'esta cidade	3
Ao Snr. Administrador do Condelho de Villa Verde	1
Idem da Ponte da Barca	1
Soltos sem processos	2

SOMMA

105

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 E DE 60 DIAS

Por este juizo e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando os vedores e legatarios desconhecidos em residentes fora da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario de menores por fallecimento de Joaquim Marques d'Oliveira Guimarães, morador que foi na rua Nova de Souza d'esta cidade, e casado com a inventariante D. Iria Candida Ferreira Barboza, da mesma rua, e no mesmo processo correm editos de 60 dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, n'aquella folha, citando os filhos do inventariado, Joaquim Marques Barboza Guimarães, de vinte e dous annos, e Arthur Marques Barbosa Guimarães, de dezeseite annos, auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, para assistirem, querendo, sob pena de revelia a todos os termos do predito inventario.

Braga, 18 de janeiro de 1887

Verifiquei

O juiz de direito substituto.

Almeida Ribeiro

O escrivão do 4.º officio

José Clodomiro Telles da Silva Menezes

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRES D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edicção em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª---EDITOR

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega).

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTAO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestre 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA---SOUZA & C.ª

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente. Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approvado por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellavelha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO UFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. --«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis, —pelo correio 160 reis em separado.